

Onde Está Jesus no Livro de Provérbios?

10 MAIO, 2021 | **MATT EMERSON**

Atualmente, para a maioria dos cristãos, o livro de Provérbios se parece muito com uma versão cristã de uma coluna de aconselhamentos. “O que devo fazer nesta situação, ou com esta emoção?”. Isso não é errado, afinal, toda a Escritura é útil para a instrução na justiça (2Tm 3.16).

Embora Provérbios certamente nos forneça sabedoria sobre a vida cotidiana, a igreja primitiva considerava o livro como um livro sobre a própria Sabedoria—o Senhor Jesus. Isso se aplica especialmente a Provérbios 8:22–31, um dos textos mais importantes para como a igreja primitiva entendia Jesus.

Assim sendo, vamos tentar enxergar o que a igreja primitiva via nesta passagem. Pois conhecer Jesus, a Verdadeira Sabedoria, nos ajuda a andar em sabedoria diariamente.

O Filho de Deus é a Sabedoria de Deus

Nestes versos, a Sabedoria descreve a si mesma como alguém a quem o Senhor “. . . possuía no início de sua obra, antes de suas obras mais antigas” (v. 22), que nasceu “antes de haver abismo . . . antes ainda de haver fontes carregadas de águas” (v. 24) e “antes que os montes fossem firmados, antes de haver outeiros” (v. 25), “ainda [o Senhor] não tinha feito a terra, nem as amplidões, nem sequer o princípio do pó do mundo” (v. 26).

Embora tenha havido muitas discussões exegéticas sobre estes versículos na igreja primitiva, quase todos concordam que a Sabedoria é uma representação figurativa de Deus, o Filho. Isto porque outros textos bíblicos identificam Jesus como Sabedoria de Deus, sendo o mais importante 1 Coríntios 1.24, onde Paulo diz que Cristo é “poder de Deus e sabedoria de Deus” (cf. Ap 3.14; Pv 8.22,25). Resumindo, se Jesus é a Sabedoria de Deus, então Provérbios 8 deve ser uma referência a Jesus, uma vez que se refere à sabedoria de Deus.

Jesus em Provérbios 8

Então, o que significa Jesus ser a Sabedoria de Deus em Provérbios 8? Há três coisas neste texto que nos ajudam a entender Jesus como a Sabedoria de Deus.

1. A Sabedoria de Deus Vem de Deus Pai

A Sabedoria de Deus—Deus, o Filho—vem de Deus, o Pai. Mais especificamente, isto significa que o Filho nasceu do Pai (Pv 8.25)—ou, usando a terminologia técnica do Credo de Nicéia, o Filho foi gerado pelo Pai antes dos séculos. Isto não significa (e teólogos como Atanásio e Basílio de Cesareia eram claros nisso) que o Filho foi criado no tempo.

Pelo contrário, significa que distinguimos a pessoa do Pai da pessoa do Filho por meio de suas relações eternas de origem. O Pai é eternamente não-gerado, enquanto o Filho é eternamente gerado do Pai. Quando dizemos “eternamente”, queremos dizer que não há início ou fim. Crucialmente, em Provérbios 8, “eu nasci” ocorre na eternidade (ou seja, “antes dos outeiros”, v 25). Quando dizemos que o Filho foi gerado, queremos dizer que a essência divina do Filho é exatamente como a do Pai, e é comunicada pelo Pai.

Colocando de outra maneira, podemos dizer que o Filho é a imagem do Pai, a exata representação do seu ser (Hb 1.1-3). E se isso é verdadeiro sobre o Filho, também é verdadeiro sobre o Filho enquanto Sabedoria. A Sabedoria divina revela o Pai, porque a Sabedoria divina é Filho, a imagem do Pai, gerada por Ele.

2. A Sabedoria de Deus É o Modelo da Criação

Em Provérbios 8, a Sabedoria está presente com Deus no ato da criação; “eu estava com ele e eu seu arquiteto, dia após dia, eu era as suas delícias, folgando perante ele em todo o tempo; regozijando-me no seu mundo habitável e achando as minhas delícias com os filhos dos homens (Pv 8.30-31). Em sua eterna divindade, o Deus Filho (ou seja, a Sabedoria) é o mestre de obras ao lado do Pai, o arquiteto da criação..

E em sua encarnação, o Filho é a imagem do Deus invisível (Cl 1.15; cf. Hb 1.1-3). Portar a imagem de Deus é o grande propósito da humanidade e, conseqüentemente, da criação. A criação aponta para o seu ápice, a humanidade, e o modelo da humanidade enquanto imago De é Jesus, a imagem de Deus.

Simplificando: Jesus, a encarnação da Sabedoria, é o modelo da criação, pois a criação é ordenada segundo a imagem de Deus, ou seja, Jesus.

3. A Sabedoria de Deus É o Modelo da Redenção

Lembre-se que em 1 Coríntios 1.24, quando Paulo diz que Jesus é “poder de Deus e sabedoria de Deus”, ele o faz em meio a um trecho que declara que a sabedoria do mundo é loucura e a loucura do mundo é a sabedoria de Deus.

Especificamente, é loucura pensar que podemos realizar alguma coisa através da crucificação de um Messias, mas é exatamente isso o que Deus faz. Ele toma a forma humana na pessoa de seu Filho e morre a morte de um criminoso como substituto para aqueles que o rejeitaram. Quem neste mundo imaginaria que isso é Sabedoria? Ninguém. Porém, como dito por Paulo, o que parece loucura é, na realidade, a sabedoria de Deus.

Jesus, a Sabedoria de Deus, não é apenas o modelo da criação, mas também da redenção.

Seguindo o Chamado da Sabedoria

O que Provérbios 8 nos diz sobre Jesus? O texto nos diz que o Filho é a Sabedoria do Pai. Que o Filho encarnado é o modelo e o objetivo final de toda a criação, pois ele é a imagem de Deus, o pináculo da criação. E aponta para além, para 1 Coríntios 1.24, onde vemos que esta mesma Sabedoria divina, que também é o modelo e o objetivo da criação em sua encarnação, é o modelo, o objetivo e o arquiteto da redenção em sua morte substitutiva. Jesus—Deus Filho encarnado—é verdadeiramente o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

Portanto, quando lemos o livro de Provérbios, ele é mais do que uma versão cristã de uma colun de aconselhamentos. É um livro que nos mostra como é a Sabedoria e pede que sigamos sua voz. Visto que Jesus é a Sabedoria, Provérbios é, portanto, um livro que pede que vejamos e sigamos Jesus. Seguir a Jesus é temer ao Senhor, e este é o início e o fim da sabedoria.

Traduzido por Caroline Ferraz.

Matt Emerson (PhD, Southeastern Baptist Theological Seminary) é professor associado de religião na Oklahoma Baptist University em Shawnee, Oklahoma, EUA e co-diretor executivo do Center for Baptist Renewal. Suas áreas de interesse incluem teologia bíblica, interpretação canônica, método teológico e teologia batista. É autor do livro “‘He Descended to the Dead’: An Evangelical Theology of Holy Saturday” [Ele Desceu aos Mortos: Uma Teologia Evangélica do Santo Sábado], vencedor de um prêmio literário do TGC em 2019.